

**RESUMO:** Este artigo visa a descrever a trajetória da Geolingüística na Universidade de São Paulo nos últimos anos, com base em algumas realizações - dissertações e teses. Começa fazendo um levantamento dos trabalhos sobre a variação diatópica que usam o método geolingüístico e, a seguir, descreve o percurso teórico-metodológico das dissertações e teses, realizações que podem ser vistas como fotografias do percurso.

**ABSTRACT:** This article aims to describe the trajectory of Geolinguistics in the University of São Paulo in the last decade, based on some achievements, such as dissertations and thesis. It starts by making a survey of the works about the diatopic variation that use the geolinguistic method, and, afterwards, describes the theoretical and methodological path of dissertations and thesis, achievements that can be seen as photographs of that particular route.

## 1. Introdução

Após o Seminário “Caminhos e perspectivas para a Geolingüística no Brasil”, marco inaugural do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil – Projeto ALiB, passou-se a dar destaque à pesquisa geolingüística na Universidade de São Paulo. Na última década, vários elementos relevantes evidenciam este movimento. É crescente e significativo o número de dissertações e teses, artigos, projetos e apresentações em congressos nacionais e internacionais, voltados para a elaboração de um saber/fazer geolingüístico.

Este trabalho tem por objetivo revelar a trajetória do saber/fazer geolingüístico na Universidade de São Paulo nos últimos anos, com base em algumas realizações - dissertações e teses - e projetos em andamento, sob a responsabilidade de docentes do Departamento de Lingüística. Inicialmente, faz o mapeamento das pesquisas voltadas para o estudo da variação diatópica com enfoque geolingüístico. Ao fazê-lo, busca descrever o percurso teórico-metodológico das dissertações e teses defendidas, realizações que se constituem em fotografias da trajetória da Geolingüística na Universidade de São Paulo. Entretanto, o percurso não termina nas realizações, as quais suscitam novas realizações que, na verdade, apontam tendências. Por isso, este trabalho também não poderia deixar de apontar as tendências latentes nas dissertações e teses defendidas, bem como as subjacentes aos projetos em andamento.

Para que se possa ter um olhar mais distanciado do objeto de análise, ao lado da descrição das dissertações e teses defendidas, buscar-se-á examinar os elementos mais significativos de acordo com o paradigma vigente na Geolingüística, sobretudo na última década, após a realização do Seminário “Caminhos e tendências para a Geolingüística no Brasil”. Além dos artigos que vários pesquisadores brasileiros escreveram sobre a Geolingüística nos últimos anos, colher-se-ão subsídios nos trabalhos de Historiografia da Lingüística de Swiggers (1990) e De Clerq e Swiggers (1991), sobretudo quando estes discorrem sobre dimensão cognitiva da linguagem, dimensão pessoal, dimensão social e contexto histórico.

Em geral, dos vários estudos geolingüísticos, e não apenas dos realizados na Universidade São Paulo, emergem questões, cujas respostas não se restringem à dimensão cognitiva da linguagem. Outras respostas podem ser encontradas na dimensão pessoal, particularmente no papel dos atores/participantes. De um lado, figuram os autores dos trabalhos; de outro, os precursores que influenciam aqueles no saber/fazer geolingüístico. Importa investigar a extensão das influências de uns sobre outros e os estilos dos autores e/ou os dos grupos de pesquisadores, que conferem uma feição toda particular aos trabalhos. Outras respostas, ainda, podem ser encontradas na dimensão social, que consiste na investigação sobre a influência do contexto histórico na pesquisa geolingüística. Este, a um só tempo, incorpora e expõe tendências de várias épocas.

Dada a relevância desses elementos no saber/fazer geolingüístico, o presente trabalho não se restringe ao exame da dimensão lingüística. Visa à descrição e explicação de como se adquiriu, produziu e

---

<sup>1</sup> - Endereço eletrônico – irpesan@uol.com.br.

desenvolveu o saber lingüístico em um determinado contexto histórico (Swiggers, 1990; De Clerq e Swiggers, 1991).

## **2. Geolingüística na Universidade de São Paulo – realizações e tendências**

Examinadas as dimensões lingüística, pessoal e social, várias propostas poderiam ser feitas para a classificação da produção específica de dissertações e teses de cunho geolingüístico defendidas no Departamento de Lingüística da Universidade de São Paulo a partir de 1999. Aqui, pretende-se propor uma classificação que leve em conta os objetivos a que se propõem os autores, em estreita relação com o referencial teórico-metodológico utilizado e a análise efetuada, dentro do contexto histórico. A partir da maneira como se desenvolve a interação desses elementos, é possível apontar basicamente três aspectos:

- (i) interface Geolingüística-Historiografia da Lingüística;
- (ii) proposta de análise do componente semântico-lexical;
- (iii) constituição de bancos de dados geolingüísticos com vistas à elaboração de atlas lingüísticos.

### **2.1 Interface Geolingüística-Historiografia da Lingüística**

O primeiro aspecto é visível na dissertação de mestrado de Bueno - *Exame do gênero feminino em documentos geolingüísticos brasileiros no período de 1957 a 1994* – que se constitui na interface Geolingüística-Historiografia da Lingüística. Integra a categoria dos trabalhos que pesquisam o gênero, a saber, a identificação dos traços femininos nas ciências da linguagem. A autora busca reconstruir a prática pedalingüística referente ao gênero feminino nos livros *Guia para estudos dialetológicos* e *Bases para a elaboração do Atlas Lingüístico do Brasil*, respectivamente, de Serafim da Silva Neto e Antenor Nascentes, e de cinco atlas lingüísticos regionais brasileiros. Seleciona os dois livros, pois contêm diretrizes para a elaboração de atlas lingüísticos em geral adotadas por autores de atlas (Bueno, 2002, p. 16). A opção pelos atlas regionais – *Atlas Prévio dos Falares Baianos*, *Esboço do Atlas Lingüístico de Minas Gerais*, *Atlas Lingüístico de Sergipe*, *Atlas Lingüístico da Paraíba* e *Atlas Lingüístico do Paraná* - decorre do fato de representarem a efetivação do método geolingüístico, além de serem registros da realidade dialetal do Brasil (op. cit.). O trabalho busca mapear e discutir a participação da mulher nos trabalhos mencionados, quer como produtora/divulgadora de conhecimento, especificamente na condição de autora e colaboradora de trabalho científico, quer como sujeito/informante, quer como inquiridor/entrevistador, tendo como referência a mudança de valores, idéias e práticas que acompanharam a (re)construção do papel da mulher na sociedade brasileira no período de 1957 a 1994. Além disso, apresenta elementos do clima de opinião presentes no contexto social do período em pauta. Em suma, resgata os papéis que o gênero feminino exerce ou a ele são atribuídos em documentos geolingüísticos.

### **2.2 Proposta de análise do componente semântico-lexical**

Não menos importante que o primeiro aspecto é o que se encontra na dissertação de mestrado- *Proposta de análise semântico-lexical da lexia nevoeiro e suas variantes lexicais em seis atlas lingüísticos brasileiros* - defendida por Zambo. A partir dos seguintes atlas lingüísticos - *Atlas Prévio dos Falares Baianos*, *Esboço do Atlas Lingüístico de Minas Gerais*, *Atlas Lingüístico de Sergipe*, *Atlas Lingüístico da Paraíba*, *Atlas Lingüístico do Paraná* e *Atlas Lingüístico da Ilha de Santa Catarina* - a autora focaliza as ocorrências da lexia *nevoeiro*, tomada como base, e as variantes semântico-lexicais relacionadas a ela. Busca compará-las semanticamente, agrupando-as por semelhanças e diferenças; faz a descrição semântico-lexical dos sememas das respectivas classes de lexias e indica a frequência e distribuição de cada uma das lexias nos atlas lingüísticos citados (Zambo, 2002). Analisa-as nos níveis de articulação da língua, Sistema, Norma e Fala, (Coseriu, 1967), estabelecendo suas relações de significação segundo o modelo de signo lingüístico de Pottier (1972) e discutido por Pais (1977) e Barbosa (1990) (op. cit.). Segundo afirma a autora, faz uma análise “voltada para quantificar e interpretar a ocorrência das lexias nas diferentes regiões, outra para identificar as relações de significação estabelecidas entre elas.” (op. cit.). Em sua conclusão, observa que a variação das lexias, apresentada nos vários atlas, não somente revelam os usos possíveis de cada uma, como

também apontam casos de relações de oposição transitiva ou disjuntiva, e de identidade total ou parcial.

### 2.3 Constituição de bancos de dados geolingüísticos com vistas à elaboração de atlas lingüísticos

Além dos dois primeiros, um terceiro aspecto, que abrange a maior parte da produção no período, remete à constituição de bancos de dados semântico-lexicais com vistas à elaboração de atlas lingüísticos e monografias dialetais. A pesquisa tem início com o levantamento dos indicadores sociais e o mapeamento histórico-geográfico da região focalizada. A partir da observação dos elementos encontrados neste primeiro momento, selecionam-se os pontos e os sujeitos. A coleta de dados, próxima etapa, consiste na aplicação de questionário em entrevista *in loco*. Após a fase seguinte - transcrição grafemática - procede-se ao tratamento quantitativo dos itens lexicais relativos às respostas ao questionário semântico-lexical. Deste procedimento resultam listas, tabelas e cartas lexicais e, por vezes, isoléxicas, que espelham a freqüência e a distribuição de um dado item lexical numa determinada comunidade lingüística. Devido ao número elevado de dados, nos últimos trabalhos, freqüentemente observa-se o uso de *softwares* específicos para banco de dados e/ou planilhas. Por conseguinte, ao lado da versão impressa, em alguns trabalhos recentes, consta uma versão eletrônica do banco de dados, sob a forma de CD-Rom. Aquela se configura como um recorte da realidade lingüística, enquanto esta se constitui em repositório dos dados lexicais de uma comunidade. Na verdade, enquanto a primeira busca o exame dos aspectos semântico-lexicais específicos, a segunda permite a consulta dinâmica ao banco de dados, em que é possível fazer o cruzamento das variáveis lingüísticas com as sociais e efetuar mecanismos de filtro. Dessa forma, vários resultados que não estão relatados no texto final encontram-se à disposição do pesquisador no banco de dados eletrônico. Cumpre observar também que, neste terceiro aspecto, embora os trabalhos se voltem para a freqüência e distribuição dos dados semântico-lexicais, não raro, em muitos deles, nota-se a utilização de um referencial teórico da Lexicologia para a análise e interpretação dos dados.

O primeiro trabalho que pode ser considerado como banco de dados semântico-lexicais data de 1999 - ano que assinala o início da investigação geolingüística na Universidade de São Paulo. Trata-se da dissertação de mestrado *Estudo com vistas a um atlas lingüístico da Ilha de Santa Catarina : abordagem dos aspectos lexicais* de Imaguire, que busca apresentar elementos com vistas a um atlas lingüístico da Ilha de Santa Catarina. A autora aponta as variantes de alta freqüência utilizadas pelos moradores da Ilha de Santa Catarina. Segmenta a região em 35 pontos lingüísticos e entrevista, em cada ponto, dois sujeitos, um de cada sexo, de 60 a 90 anos, num total de 70 sujeitos. Aplica o questionário preparado por Caruso para o Atlas Lingüístico do Estado de São Paulo, com algumas modificações, de modo a contemplar algumas particularidades do universo antropológico da Ilha de Santa Catarina. Composto de 315 perguntas, o questionário abrange duas áreas semânticas: a terra e o homem. Os dados coletados nas entrevistas são distribuídos em tabelas lexicais e analisados sob os seguintes aspectos: freqüência das variantes, estruturação das lexias, uso do diminutivo e emprego de adjetivos qualificativos (Imaguire, 1999). Seguindo a proposta de Chaves de Melo, a autora registra o uso de tupinismos, africanismos, palavras ameríndias e hispano-americanismos, palavras de formação e derivação brasileiras, brasileirismos quanto à significação, arcaísmos e dialetismos portugueses. O trabalho tem cem cartas lexicais e dez isoléxicas, elaboradas no aplicativo Corel-Draw.

Outro estudo de localidade fora do Estado de São Paulo é o *Estudo semântico-lexical com vistas ao atlas lingüístico da mesorregião do Marajó/Pará*, tese de doutorado de Silva. A autora enfoca o aspecto semântico-lexical do falar marajoara, na perspectiva geolingüística. Constitui-se o *corpus* da fala de 20 sujeitos, de ambos os sexos, em duas faixas etárias 18 a 25 anos e 45 a 70 anos, residentes na Ilha do Marajó, no Estado do Pará. Os sujeitos são analfabetos ou com escolaridade até a quarta série do ensino fundamental. Segundo a autora (Silva, 2002), os dados resultantes da aplicação do Questionário Semântico-Lexical do ALIB, versão 1998, permitem a formação de um *corpus* constituído de variantes lexicais, organizadas em tabelas, a partir dos critérios de alta freqüência e distribuição regular nos cinco pontos lingüísticos, por campo semântico. Elaboram-se cartas lexicais por campo semântico e por questão. Para a organização do banco de dados, a autora utiliza o aplicativo Access da Microsoft, que, segundo relata (op. cit.), possibilitou o tratamento quantitativo de um número elevado de dados. Como um dos resultados da análise quantitativa, a autora aponta que, de um total de 207 questões do Questionário Semântico-Lexical do ALIB, aplicado à Mesorregião do Marajó/PA, 75 variantes lexicais (independente do índice de freqüência), o equivalente a um

terço, apresentam respostas coincidentes com as sugeridas no Questionário do ALiB; enquanto 132, o equivalente a dois terços, não o são. Salienta que “as últimas representam as variantes lexicais características entre os marajoaras. Também se destacam em seus intercâmbios lingüísticos cotidianos como resultado de condutas, atitudes e valores, ou seja, de identidade social, cultural e principalmente geográfica” (op. cit.).

O primeiro trabalho sobre a fala do Estado de São Paulo é o *Estudo geolingüístico de aspectos semântico-lexicais do campo semântico 'alimentação e cozinha' (questionário do ALiB) no município de Sorocaba*, dissertação de mestrado de Santos. Como o título indica, o trabalho enfocou Sorocaba, nono município mais populoso do Estado de São Paulo, segundo o Censo do IBGE de 2000. Sorocaba pertence à zona da velha colonização, onde se fixaram os paulistas no século XVIII, após a saga dos bandeirantes. Além disso, foi considerada o ponto principal do chamado Caminho do Mato, que se dirigia ao sul do País e pelo qual eram transportadas as tropas de mulas que seriam vendidas nas Feiras de Muares (Almeida, 1951). Devido à sua singularidade como ponto de passagem, revela uma importância extraordinária para o estudo da fala dos bandeirantes. Para a pesquisa, Santos seleciona dez pontos, partindo do centro para as extremidades, em espiral. Entrevista quatro sujeitos por ponto - um de cada sexo-, em duas faixas etárias: 18-30 anos e 45-60 anos, num total de 40 sujeitos. Quanto à escolaridade, opta pelo ensino médio completo. Utiliza o questionário semântico-lexical do Questionário do ALiB, especificamente o campo “Alimentação e Cozinha”. Assim como Silva, elabora um banco de dados semântico-lexicais em meio eletrônico<sup>(2)</sup> que, conforme afirma (Santos, 2002), permite proceder a um primeiro cruzamento das variáveis lingüísticas com as sociais, bem como observar questões diafásicas e diastráticas, de grande interesse para a interpretação dos dados. Na análise quantitativa, anota a frequência relativa das variantes semântico-lexicais coletadas nas entrevistas, por ponto, por sexo e por idade, dispõe-nas em tabelas e, posteriormente, em cartas. Complementa com uma análise semântico-lexical, abordando a questão da polissemia do Sistema e a da monossemia ou não do Falar (discurso), com vistas ao levantamento da Norma dos falantes da região (op. cit.). Observa que, “no tocante ao campo ‘Alimentação e Cozinha’, as questões diatópicas não apresentam entraves para as questões lingüísticas e que as influências diafásicas e diastráticas mostram-se relevantes no estabelecimento do padrão de fala da região” (op. cit.). Na conclusão do trabalho, a autora aponta “carne moída, cigarro de palha, curau, canjica, guloso, bêbado, pinga, bar, bêbado, pinguçu, bituca, cachaça e butecu como vocábulos da norma de Sorocaba, no que tange a esse campo semântico”, reportando-se aos critérios de alta frequência e distribuição regular de Muller (op. cit.). Além das cartas comumente encontradas nos trabalhos de Geolingüística, o trabalho tem tabelas e cartas lexicais para cada questão do campo semântico Alimentação e Cozinha, bem como gráficos específicos que mostram a ocorrência dos casos de polissemia, multissemia e diassemia encontrados no *corpus*.

Em sua tese de doutorado - *Abordagem semântico-lexical do falar sorocabano, com base no questionário do ALiB* - Santos dá continuidade ao estudo geolingüístico do município de Sorocaba. Aborda os demais campos semânticos do questionário semântico-lexical. Aqui, examina a ocorrência das variáveis sociolingüísticas, a saber, a idade, os *strata*, a escolaridade e o sexo; e, ainda, as influências étnicas quando da formação da região. Relata ter efetuado o cruzamento dessas variáveis para as análises no banco de dados (Santos, 2005). Da mesma forma que no trabalho precedente, anota a frequência relativa das variantes semântico-lexicais coletadas nas entrevistas, por ponto, por sexo e por idade, dispõe-nas em tabelas e, posteriormente, em cartas. Faz igualmente a análise semântico-lexical das lexias de alta frequência, enfocando basicamente a questão da polissemia do Sistema e a da monossemia ou não do Falar (discurso), com vistas ao levantamento da Norma dos falantes da região (op. cit.). Ao final de cada campo semântico, aponta elementos constitutivos da norma da região. Complementa as análises com tabelas, cartas e gráficos referentes a cada semântico. Por fim, reitera a importância do banco de dados para a observação de questões diafásicas e diastráticas.

Outro espaço físico de grande relevância para a pesquisa geolingüística tem sido a região da Baixada Santista, que, recentemente, passou a ser chamada de Costa da Mata Atlântica<sup>(3)</sup>. Em sua tese de doutorado - *Estudo geolingüístico de alguns municípios do litoral sul paulista: abordagem de aspectos semântico-*

<sup>2</sup> - A autora utilizou o aplicativo Access da Microsoft.

<sup>3</sup> - Protocolo de Intenções para promoção de ações conjuntas objetivando estimular o desenvolvimento das atividades relacionadas ao segmento de turismo na Região Metropolitana da Baixada Santista, assinado pela Companhia Docas do Estado de São Paulo-CODESP e a Santos e Região Convention & Visitors Bureau-SRCVB em 06/04/2005. (op. cit.) Adiante, observa-se que “as ações previstas nesse intercâmbio e apoio técnico serão dirigidas para promover a oferta turística dos municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista, sob a denominação fantasia de Costa da Mata Atlântica ...”.

*lexicais*, Imaguire inaugura o estudo de aspectos semântico-lexicais da fala de moradores dos municípios do litoral sul paulista. Busca apontar as variantes lingüísticas usadas por sujeitos moradores de oito municípios do litoral sul paulista; registrando-as em cartas lexicais. Para a pesquisa, utiliza o questionário semântico-lexical do ALiB, de acordo com a versão utilizada no II *Workshop* de Preparação dos Inquiridores para o "Atlas Lingüístico do Brasil". Seleciona oito pontos, todos municípios da Baixada Santista. Para a seleção dos sujeitos, adota uma equação matemática que, por meio da combinatória de dados demográficos com variáveis sociais, possibilita uma representatividade relativamente significativa da população. Dessa forma, em Bertioga, Cubatão, Itanhaém, Mongaguá e Peruíbe entrevista seis sujeitos, três de cada sexo e dois em cada faixa etária. Na Praia Grande e no Guarujá, entrevista 12 sujeitos, seis de cada sexo e quatro em cada faixa etária. Em São Vicente entrevista 18 sujeitos, nove de cada sexo e seis em cada faixa etária. No total entrevistam-se 72 sujeitos. Quanto à escolaridade, o nível exigido é o fundamental 1 completo. Entrevista adultos nas seguintes faixas etárias: faixa etária I - de 18-30 anos; faixa etária II - de 31-49 anos, faixa etária intermediária não utilizada pelo ALiB; faixa etária III - de 50-65 anos. Como nos trabalhos anteriormente vistos, os dados coletados são dispostos em tabelas e cartas. Nas tabelas, indicam-se as variáveis sociais investigadas na pesquisa, a saber, sexo e faixa etária, por ponto, com a atribuição das frequências absoluta e relativa correspondentes. Para o tratamento dos dados, elabora um programa de computador<sup>(4)</sup> que permite a consulta e a recuperação dos dados por variável social e lingüística. A autora detêm-se mais nos seguintes itens: (i) pergunta que apresentou o maior e o menor número de variantes; (ii) pergunta que apresentou o maior número de ocorrências dentre as perguntas de um determinado campo; (iii) número de ocorrências proferidas por homens e por mulheres; (iv) perguntas nas quais os homens ou as mulheres proferiram mais ocorrências; (v) variantes comuns nos pontos lingüísticos, destacando esses pontos; e (vi) número de abstenções em cada campo, detalhando, quando possível, os motivos.

Em continuação ao estudo geolingüístico da faixa litorânea de São Paulo, a dissertação de mestrado *Estudo geolingüístico de aspectos semântico-lexicais nas comunidades tradicionais do município de Ilhabela* de Encarnação focaliza especialmente a fala do município de Ilhabela, litoral norte de São Paulo. A autora busca fazer o estudo geolingüístico de aspectos semântico-lexicais do falar dos caiçaras que vivem nas comunidades tradicionais do município de Ilhabela. Investiga quatro comunidades que, na pesquisa, passam a ser pontos e entrevista seis sujeitos, na faixa etária de 50 a 65 anos. Trata-se de um trabalho significativo, pois o acesso às localidades é extremamente difícil e as condições totalmente desfavoráveis. É bastante variável o número de habitantes em cada uma das comunidades, o que dificultou bastante a tarefa de seleção dos sujeitos para a pesquisa. A autora utiliza a última versão do questionário semântico-lexical do Projeto ALiB, especificamente a subárea Flora. Os dados coletados, depois de gravados e transcritos, são transpostos para uma planilha do aplicativo Excel da Microsoft. Como nos demais trabalhos anteriores, as variantes são inseridas em tabelas e documentadas em cartas. Faz a análise semântico-lexical das lexias *amendoim* e *umbigo*, esta última possibilitando também a abordagem da questão da parassinonímia. Segundo a autora, pretende-se mostrar a ampliação de sentidos que as lexias adquirem e o princípio de que toda relação de sentidos conduz a uma mobilização de unidades lingüísticas no plano do significado (Encarnação, 2006).

Dando continuidade ao trabalho anterior, na tese de doutorado que ora inicia, Encarnação tem feito entrevistas com sujeitos de outras faixas etárias e localidades, residentes no município de Ilhabela. Além disso, estende a pesquisa geolingüística aos municípios de São Sebastião e Caraguatatuba.

Ainda no litoral de São Paulo, iniciam-se estudos na perspectiva sociogeolingüística em outras localidades – Iguape, a cargo de Roseli da Silveira, e Santos, sob a responsabilidade de Irenilde Pereira dos Santos. No momento, ambas dedicam-se ao levantamento dos indicadores sociais e ao mapeamento geográfico-histórico dos municípios.

Além do litoral, duas outras regiões de grande importância no cenário político, econômico, cultural e social do País atraem o interesse dos pesquisadores em Geolingüística na Universidade de São Paulo. Em 2007, Adriana Cristina Cristianini deverá apresentar sua tese de doutorado – *Estudo geolingüístico de aspectos semântico-lexicais da fala dos municípios da região do Grande ABC*. Quando terminado, o estudo deverá apontar a norma lexical dos sete municípios que compõem o Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Por último, cumpre assinalar o projeto *Estudo sociogeolingüístico do aspecto semântico-lexical da fala do município de*

---

<sup>4</sup> - Utiliza a linguagem de programação Delphi.

São Paulo, projeto coletivo do Grupo de Pesquisa em Dialectologia e Geolingüística – GPDG/USP, cadastrado no CNPq, que tem efetuado coleta de dados no município de São Paulo.

### 3 Conclusão

Como se pode observar, a pesquisa de cunho geolingüístico, que passou a ser feita na Universidade de São Paulo, a partir de 1999, experimentou um progresso relativamente significativo nos últimos anos. Entretanto, o progresso não pode e não deve ser aquilatado em termos quantitativos, pois o número de trabalhos produzidos, sob a orientação de poucos docentes, é ainda pequeno. Na verdade, pode ser visto como uma expressão particular do saber/fazer geolingüístico.

Em que consiste esta expressão particular do saber/fazer geolingüístico? Inicialmente, cumpre ressaltar que o mapeamento da produção de dissertações e teses bem como dos projetos em andamento na Universidade de São Paulo não equivale a uma descrição das características de cada trabalho. Na descrição dos trabalhos e dos projetos em andamento, ainda que brevemente, buscou-se reconstruir o legado lingüístico contida em cada um, o desempenho dos autores enquanto atores/participantes do processo, sob a influência dos ecos produzidos pelo seminário realizado em Salvador em 1996 e dentro de um determinado contexto histórico. Dito em outras palavras, à dimensão cognitiva da linguagem, acrescentaram-se os elementos oriundos das dimensões pessoal e social. Isso tornou possível que se propusesse uma classificação constituída de três aspectos, a saber: (i) interface Geolingüística-Historiografia da Lingüística; (ii) proposta de análise do componente semântico-lexical; e (iii) constituição de bancos de dados geolingüísticos com vistas à elaboração de atlas lingüísticos. Esta classificação, antes de representar uma taxionomia, espelha realizações.

Cada realização equivale a uma fotografia da realidade lingüística de uma comunidade lingüística. Ao mesmo tempo, as dissertações e teses junto com os projetos em andamento – põem em relevo tendências que afloram na trajetória da geolingüística na Universidade de São Paulo. Constituem-se em descrições lingüísticas de localidades, quer de espaços delimitados como a Ilha de Santa Catarina e a Ilha do Marajó; quer de um *continuum* no litoral de São Paulo, que se inicia em Ilhabela, passa pela Costa da Mata Atlântica e chega até a distante Iguape; quer de uma área que engloba a Região Metropolitana de São Paulo e a Região do Grande ABC. Cada uma das descrições dos espaços se integra aos atlas lingüísticos de microrregiões. Alguns trabalhos, além da descrição do fenômeno lingüístico, lograram a interpretação de aspectos lingüísticos da fala .

Por fim, é possível observar que as realizações indicam esboços de atlas lingüísticos com relação aos seguintes espaços: Ilha de Santa Catarina, Ilha do Marajó e Costa da Mata Atlântica. Com respeito à Região do Grande ABC e à Região Metropolitana de São Paulo, vêm-se atlas em andamento. De um lado, observa-se a influência dos precursores que, ao longo dos tempos, vêm construindo o saber/fazer geolingüístico; de outro, vê-se o estilo de cada autor e/ou o de um grupo de pesquisadores.

### 4. Referências bibliográficas

ALMEIDA, A. de *História de Sorocaba*. Sorocaba: Guarani, 1951.

BUENO, T. R. *Exame do gênero feminino em documentos geolingüísticos brasileiros no período de 1957 a 1994*. 2002. 83 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

DE CLERQ, J.; SWIGGERS, P. L’histoire de la Linguistique: l’autre histoire e l’histoire d’une histoire. In: Felsbusch, E.; Pogarell, R.; Weiss, C. *Neue Fragen der Linguistik*. Tübingen: Verlag, 1991.

ENCARNAÇÃO, M. R. T. da. *Estudo geolingüístico de aspectos semântico-lexicais nas comunidades tradicionais do município de Ilhabela*. 2005. 167 p + anexos. Dissertação (Mestrado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

IMAGUIRE, L. M. C. *Estudo com vistas a um atlas lingüístico da Ilha de Santa Catarina : abordagem dos aspectos lexicais*. 1999. 2v + anexos. Dissertação (Mestrado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. *Estudo geolingüístico de alguns municípios do litoral sul paulista : abordagem de aspectos semântico-lexicais*. 2004. 431 p + anexos. Tese (Doutorado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SANTOS, S. S. B. *Abordagem semântico-lexical do falar sorocabano, com base no questionário do ALiB*. 2005. 2 v + anexos, + CD-ROM. Tese (Doutorado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. *Estudos geolingüísticos de aspectos semântico-lexicais do campo semântico 'alimentação e cozinha' (questionário do ALiB) no município de Sorocaba*. São Paulo, 2002. 227 p + anexos. Dissertação (Mestrado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SILVA, M. do P. S. C. da *Estudo semântico-lexical com vistas ao atlas lingüístico da mesorregião do Marajó/Pará*. São Paulo, 2002. 2 v. + anexos. Tese (Doutorado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SWIGGERS, P. *Reflections on (models for) Linguistic Historiography*. In: Hüllen (ed.), 1990, 21-34.

\_\_\_\_\_. *Histoire et Historiographie de l' enseignement du français: modèles, objets et analyses*. *Études de Linguistique Appliquée*, 1990, 27-44.

ZAMBO, F. V. *Proposta de análise semântico-lexical da lexia neveiro e suas variantes lexicais em seis atlas lingüísticos brasileiros*. São Paulo, 2002. 126 p + anexos. Dissertação (Mestrado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.